

P893



NUM. 122

ANNO III

REVISTA DA CIDADE

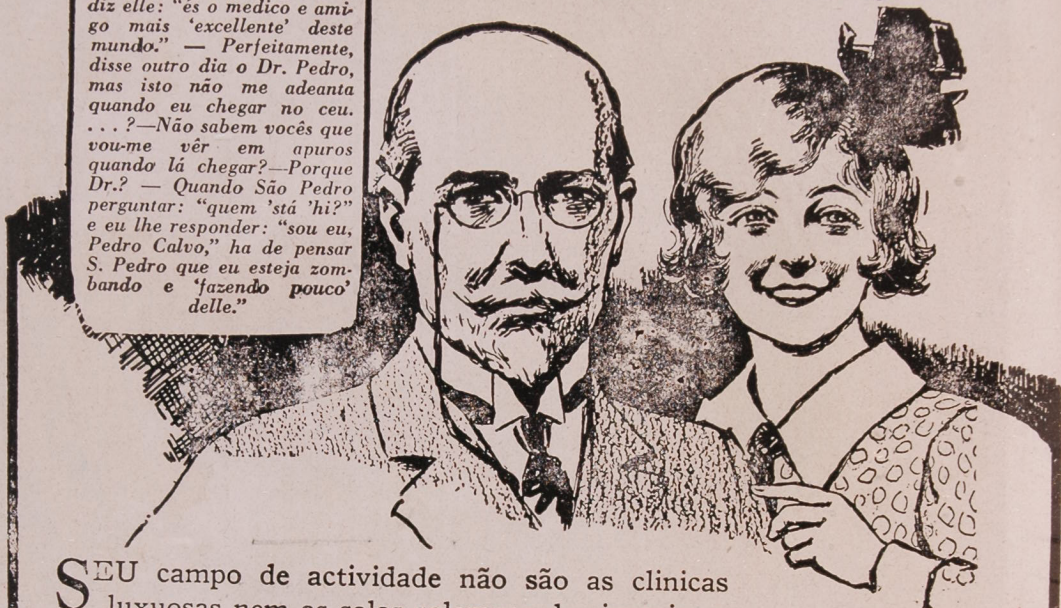
Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

—nosso “Excellentissimo Senhor Doutor”

“NÃO, não é o Presidente da Republica, diz Stellingha. E’ apenas o nosso medico, o Dr. Pedro Calvo. Papae o trata de vez em quando de “Vossa Excellencia” porque, diz elle: “és o medico e amigo mais ‘excellente’ deste mundo.” — Perfeitamente, disse outro dia o Dr. Pedro, mas isto não me adianta quando eu chegar no ceu. . . ?—Não sabem vocês que vou-me vêr em apuros quando lá chegar?—Porque Dr.? — Quando São Pedro perguntar: “quem ‘stá ‘hi?” e eu lhe responder: “sou eu, Pedro Calvo,” ha de pensar S. Pedro que eu esteja zombando e ‘fazendo pouco’ delle.”



SEU campo de actividade não são as clinicas luxuosas nem as salas solennes de cirurgia; a sua acção é nos lares. Diariamente visita-os, distribuindo consolo e allivio, com a solicidade de um verdadeiro pae.

Quando se trata de dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, nevralgias, etc., elle receita, invariavelmente,

CAFIASPIRINA

sabendo que esse remedio não só dá allivio rapido e restaura as forças deprimidas pela dôr, como jamais põe em perigo a saude dos clientes, porque a Cafiaspirina não affecta o coração nem os rins.

E o Dr. Pedro Calvo está sempre repetindo com um benevolo sorriso por baixo do seu bigode grisalho: “á meia noite é que apparecem as bruxas e as dôres. Ora, á meia noite as pharmacias estão fechadas; por isso é preciso ter sempre em casa agua benta contra as bruxas e Cafiaspirina contra as dôres.”

CAFIASPIRINA é o analgesico do lar. Os medicos a receitam com enthusiasmo e todo o mundo a toma com absoluta confiança, para as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralgias, as consequencias de noitadas, excessos alcoolicos, etc.



Na proxima vez Stellingha lhes apresentará o carinho de sua vida, o “amor de seus amores”—a sua Babá. E’ a mais humilde, porém, a mais encantadora da casa. Não deixem de conhecê-la!

ACIDO URICO
O FLAGELLO DA VELHICE
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O
HYDROLITOL

A mais saborosa agua mineral
 A mais diuretica agua de mesa
 A mais digestiva agua gazoza
 A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-
 MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO
HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10
 litros 5\$000—1 litro \$600.



De um maestro:

Tendo esquecido a batuta
 Numa festa, na Favella,
 Rege a orchestra dos vermes
 Brandindo a propria «canela»

De um advogado:

Depois que esse homem chegou
 Morreu a paz nesta casa:
 Discnte com os seus visinhos
 Limites da «cova rasa»...

Voto em.....

para madrinha da REVISTA
 DA CIDADE em 1928

REVISTA
DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
 DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
 acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II—207

O primeiro orango-tango nascido na Europa morreu no Jardim Zoologico de Berlim, victima do excesso de carinho de sua mãe. Esta adorava o pimpolho, mas jogava com elle para todos os lados, como se fosse uma bola.

Os esforços dos guardas para evitar estas amabilidades maternas resultaram infructiferos, e o joven simio morreu com as costellas partidas e o thorax arrebrandado.

Durante o mez de Março a illumination publica da cidade do Rio de Janeiro, incluindo a Quinta da Boa Vista e o parque do palacio do Cattete, importou em 423:618\$708

Voto em.....

.....

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

E' o visco uma parasita do carvalho, como todos sabem, e nas costas da Mancha cultivava-se para vendel-o aos inglezes, que no tempo do Natal fazem grande consumo dessa planta e a consideram porte bonheur. E o visco das macieiras é muito verde e coberto de bolinhas brancas e suspenso por meio de uma tita, e quem passar em baixo dessa planta tem o direito

de beijar a quem tambem estiver sob a planta.

Talvez seja essa a verdadeira causa de sua grande procura.

Têm-se feito experiencias, especialmente no Laboratorio Astronomico de Meudon, para reproduzir, artificialmente, a luz dos cometas.

Admitte-se que essa

luz seja produzida pelos gazes de carbureto em muito baixa temperatura e fraca pressao. Assim se pode reconstruir, o espectro completo da luz de certos cometas.

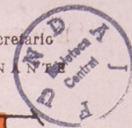
Por occasião da morte do grande naturalista Buffon, seu cerebro foi doado a seu melhor amigo, enquanto seu coração era guardado por seu filho. Apoz a morte tragica d'este ultimo, durante a tormenta revolucionaria de 1793, o coração do sabio foi comprehendido no leilão feito em Paris, em beneficio do povo e, desde então, ninguem mais soube dizer o que foi feito do órgão em questão, provavelmente perdido para sempre.

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II—207



REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Eudereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015

RECIFE—PERNAMBUCO

O JARDINEIRO E AS SUAS FLORES

Era uma vez
um homem que
amava as flôres. O
jardim, onde se esque-
cera do mundo, ficou um
jardim de contos de fadas.

Elle havia soffrido muito. Já
nem se lembrava. Agora, estava feliz.
De manhã, ia conversar com as
rosas, ao meio dia com os narcisos,
de tarde com as magnolias, á noite
com as semprevivas. Bem sabia que
as rosas são mais rosas nas horas em
que a luz é ainda indecisa; que os
narcisos se revelam quando o sol
anda mais alto; que, ao esmaecer do
dia, as magnolias escutam o que as
creaturas dizem e lhes respondem numa
voz tonta de perfume; bem sabia que as
semprevivas são flôres; da

noite, porque a
noite é dona de tu-
do que não morre...
Mas, outros homens, um
dia, entraram no jardim,
derrubaram os canteiros, ma-
taram as plantas, fugiram con-
tentes.

O jardineiro não viu. Trazia nos
olhos e no pensamento a doçura da il-
lusão. Para elle, o seu jardim continuou
igual...

Os invasores voltam. Quizeram, en-
tão, matar o homem a pedradas.

As pedras transformavam-se em flores,
no ar.

E o homem sorria, imaginando que
as rosas, os narcisos, as magnolias, as
semprevivas tinham creado azas para
alegral-o.

ALVARO MOREYRA

(Este numero contem 32 paginas)

Foi em Dublin, no predio nº. 33 da rua Synge, perto da entrada circular do sul, que a 26 de julho de 1856 nasceu Bernard Shaw, incontestavelmente hoje o autor inglez de mais poderosa irradiação universal.

Seu pai teve, a principio, um emprego nos tribunaes de Dublin. Suppresso esse lugar, associou-se elle com certo Clibborne num pequeno negocio. Como o proprio Bernard Shaw escreveu ter estado, por algum tempo, a trabalhar no commercio, é razoavel suppôr-se que haja sido auxiliar do pai.

Shaw é hoje septuagenario, e, comquanto não seja raro attingir-se no paiz de que elle provém a idade de cem annos, deve ser necessariamente diminuto o numero dos que o conheceram na infancia. Uma dessas raras testemunhas diz: "Em minhas mais remotas reminiscencias acerca do nosso pequeno Shaw, como tinhamos o habito de lhe chamar, revejo-o criança, aos dez ou doze annos, sentado á mesa, em via de construir um theatro de papelão. A vocação, de certo, que se revelava... Era um garoto pallido, franzino. Notava-se-lhe uma calma que se não encontra facilmente em crianças dessa idade. Eu tinha alguns annos mais do que elle. Mas, quando eu lhe fazia perguntas, ás quaes elle respondia com polidez, eu ficava desvanecido por elle condescender em attender-me do alto de sua sci-



M A R I A V I C T O R I A

no dia de festa de sua 1.^a communhão, quando completou nove annos de uma linda existencia. E' filha do distincto casal Marcelcelino da Silva Pereira.

A agua da fonte que corria...

... E debruçado sobre a fonte, eu via a agua da fonte perecer; agora era um tenue fio dagua que corria, um poente de crystal que tinha sido aurora, e que depois de ser aurora se extinguia... Aguas da fonte... E debruçado sobre a vida, eu vejo a vida aos poucos se extinguir, em cada sonho, em cada rutilo desejo, em cada esphera, em cada estrella, em cada hora da madrugada... Inda, fonte ephemera das cousas, como as cousas ephemerhas, mais bella...

OSWALDO ORICO

encia e de sua intelligencia".

Foi essa a época, pouco mais ou menos, que começou a frequentar o curso do collegio Wesley, grande estabelecimento protestante de ensino secundario em Dublin. Esse instituto arvorava o seguinte lema: "Aprende ou vai-te; aqui não se admite meio termo". Todavia Shaw, que mais tarde se descreveu como "collegial preguiçoso, máo", não abandonou esse collegio. Não se cogitava, ainda, de observar, de surpreender, nas escolas, a individualidade dos seres de excepção, e o genial dramaturgo pertence á galeria enorme de homens que adquiriram forte relevo na existencia, muito embora se não houvessem distinguido nos primeiros estudos.

A senhora Shaw, mãe do escriptor, era musicista de valor, e della provavelmente foi que elle herdou a receptividade para essa tórma de arte, bem como o interesse que á mesma sempre consagrou. Bernard Shaw era unico filho varão. Tinha porém, duas irmãs, a primeira das quaes morreu cedo, e a segunda, Lucy, dotada de uma bellissima voz, se tornou cantora profissional, obtendo magnificos contractos.

Na ultima parte de sua vida a senhora Shaw fixou-se em Londres, onde dava lições de canto, deixando o filho a trabalhar com o senhor Shaw, no commercio de Dublin.

ção «que», metamorfoseando-se em «chic» apenas, fórmula definitiva sob a qual não tardou a transformar-se num dos vocabulos populares da lingua franceza... e tambem da nosa...

A explicação pôde ser ou não razoavel e verdadeira. E, no entanto, bem mais logica e accetavel do que a etymologia que Littré attribue á palavra «requin» (tubarão). Acrescenta o velho jornal francez que Littré affirma haver «requin» provindo de «Requiem», pela simples razão de que a todo aquel

le que tivesse a desgraça de cahir nos dentes do voraz tubarão bem se lhe poderia rezar um padre-nosso, encommendando-lhe a alma, ou entoar-lhe um «requiem».

A DIFFERENÇA QUE HA ENTRE MULHER, ESPOSA E SENHORA — Se nos casamos por amor, temos mulher.

Se nos casamos por méra commodidade, temos esposa.

Se nos casamos por interesse ou conveniencia, temos senhora.

A mulher quer ao marido.

A esposa respeita-o.

A senhora tolera-o enfermo, a mulher assiste-o.

A esposa visita-o.

A senhora informa-se da sua saúde.

Com a mulher sae a passear a pé.

Com a esposa, sae de carruagem.

Com a senhora vae aos theatros, ás festas, a um baile e aos logares em que é moda ir no verão.

Para o homem ha a mulher.

Para os amigos, diz-se a esposa.

Para a sociedade, emprega-se senhora.

A mulher compartilha as nossas penas.

A esposa, os nossos capitaes.

A senhora, a nossa vaidade.

E quando por fim chegamos ao termino da vida, a mulher chora, a esposa acha-nos de menos, e a senhora veste de luto pesado.

Feliz do homem que em uma só pessoa encontra associadas as fres condições de mulher, esposa e de senhora.

SILHUETAS E VI-SÕES é uma obra que interessa a todos.



PHOTO DE
F.
REBELLO

O HOMEM
DOS
PATOS

UM inventor americano, levado pelo espirito de economia fez uma descoberta sensacional: o gato artificial, que tem sobre o natural, a vantagem de não derrubar os objectos, de não furtar o peixe do armario, de não miar, e de ser de uma limpeza irreprehensivel.

O gato artificial é um animal de gesso, que se cobre com a pelle de um gato verdadeiro e que se deixa, durante algum tempo, em companhia dos bichanos. Tornado conhecido dos ratos, pincelam-se-lhe os olhos com sulfureto de calcio, para tornal-os phosphorescentes á noite. Basta deixar esse felino inerte no portão, ou na dispensa, para que a rataria se ame-dronte e mude de domicilio.

ACABA de inaugurar-se entre Berlim e Francfort um novo serviço de comboios expressos que, pela sua extraordinaria rapidez, creou um novo "record" na historia ferro-viaria do continente europeu. Os comboios em questão compõem-se só de carruagens de primeira e segunda classes e le-

R O N D Ó
P R A
V O C Ê

De você Rosa eu não queria
Receber somente êsse abraço
Tão devagar que você me dá,
Nem gosar somente êsse beijo
Tão molhado que você me dá...
Eu não queria só porquê
Por tudo quanto você me falla
Já reparei que no seu peito
Soluça o coração bem feito
De você.

Pois então eu imaginei
Que junto com êsse corpo magro
Mereninho que você me dá,
Com a boniteza e e faceirice
A risada que você me dá
E me enrabicham como o que,
Bem que eu podia possuir tambem
O que mora atrás do seu rosto, Rosa,
O pensamento a alma o desgosto
De você.

M A R I O D E A N D R A D E

vam apenas sete horas e um quarto para percorrer a distancia de 539 kilometros que separam as duas cidades. Um viajante que necessite de resolver rapidamente em Berlim um assumpto urgente, pode sahir de Francfort ás 13 horas e tornar a encontrar-se em Francfort ás 23 1/2.

Trata-se, indubitavelmente, de um "record" ferro-viario, como que para fazer inveja á aviação.

O dr. Paul Deyl, da repartição technica dos Estados Unidos, chegou, depois de laboriosos trabalhos, a calcular, o peso total do nosso planeta. O globo terrestre pesa seis seis-tilhões de toneladas e o peso da humanidade (quer dizer, das pessoas que andam sobre a terra) de 97 milhões de kilos.

A relação do peso calculado da humanidade em face do peso do globo é de 1 61 milhões ou seja um grão de areia comparado com um arranha-céu de Nova York.

De onde se conclue que nós somos menos do que uma parasita sobre o planeta.



A machina falante tri-
umpha em toda li-
nha. O phonographo
penetra actualmente em
todos os meios e por
todas as portas.

Uma noticia de Pa-
ris nos informa que o
phonographo fez a sua
aparição na Sorbonne,
a famosa universidade
da França.

Durante uma confe-
rencia feita pelo sr.
Koechlin, musicographo
e compositor, sobre a
"Synphonia e o Poema
synphónico depois de
Berlioz", a exposiçào de
sua conferencia foi fei-
ta com audições de
obras orchestraes por
meio de um phonogra-
pho.

Eis aqui um exemplo
que será certamente se-
guido por outros e em
breve teremos conferen-
cias em que o principal
explicador, ou melhor,
conferencista, será a ma-
china falante.

OS indigenas da No-
va Guiné conside-
ram improprio de sua
dignidade prestar atten-
ção ás mulheres e mui-
to mais fazer-lhes pro-
postas matrimoniaes,
por consequencia do
qual são as mulheres
que devem se declarar.

Quando uma dessas
bellezas negras se ena-
mora de um homem,
manda um "rolo de cor-
da" á sua irmã e se
não tem irmã, á sua
mãe ou a algum outro
parente.

A dama que recebe a
corda fala a seu paren-



A VILLA MATERNA

Minha villa materna de casinhas brancas,
— ovêlhinhas de cal que o Sol, lá do alto, pastorea...
Senhora da Borborema, irmã de Areia,
— Suissa brasileira e tropical!
Em teus montes — abriu-se-me o Destino;
e o teu filho, o teu poeta ainda menino,
te deixa; é o filho prodigo do Ideal.

Tive do irmão-Virgilio a mesma vida;
e em nova Mantua á Borborema erguida,
vivi um canto das BUCOLICAS na serra da Beatriz!
Quando as manhãs lá surgem — há uma festa lumi-
[nosa e eterna:
Uma festa de sol no Espaço e na Floresta,
com bandas musicas de anuns e bem-te-vis!

Minha aldeia é um sonho magico de Maria Borrallheira:
E' a propria Borborema — a cordilheira,
sua dama granitica de honor...

Não sei como os seus filhos não nasceram todos poetas!
porque das outras villas ella é a medieval princeza:
porque lhe presta — todo dia — a Natureza
a homenagem da Luz, do Som, da Cór!

(Lá deviam nascer todos os Poetas!)

EUDES BARROS

te, da pretendida, po-
rém, nunca trata entre
os pretendentes das re-
lações de noivado, pois
os cavalheiros da Nova
Guiné consideram indig-
no de sua importancia
perder tempo falando
nisso. Se julgam que
lhes convém o partido,
se vêm a sós com seu
pretendeute decidem o
casamento, ou desman-
cham o projecto.

No primeiro caso an-
uncia-se o casamento
e marcam-se os noivos
com um carvão nas
costas.

Se o noivo se arre-
pende e se escapa o
perseguem as amigas da
noiva e dão o que me-
rece; e se a noiva foge
o noivo pôde dar-lhe
uma surra assim que a
alcança.

NÃO se comprehen-
de que "cobra que
não anda, não engole
gia", pois, o "cachorro
que anda muito apanha
pão ou rabugem". —
A. Avlis.

A mulher é como o
instrumento: canta,
geme e chora, confor-
me as variações dos
dedos do destino. — **A.
Avlis.**

CADA final de amor
é como uma mu-
dança. Alguma coisa se
quebra. Ao decimo quan-
tos moveis ficam intei-
ros? — **Paul Bourget.**

SILHUETAS e VISÕES

**A
ROSEIRA**

NO pequeno canteiro era a unica roseira, em compensação valia por um rosal. As vezes tantas eram nella as rosas que as folhas desappareciam e a planta ficava como um immenso ramo.

Era o encanto do meu pai. A ninguem elle permittiria que tocasse. Tratava-a elle só e até para colher as rosas havia de ser elle, ninguem mais! E quando a roseira florescia toda a nossa pequenina casa enchia-se de aroma.

Que abundancia de rosas! Eram rosas para o oratorio, rosas para os jarros da sala, rosas enfeitando a mesa de jantar, rosas em todos os quartos e ainda saiam rosas para a visinhança.

Se eu me approximava da planta logo meu pai bradava carrancudo:

“Não ponhas a mão!”

Um domingo — em casa ficara apenas a velhinha — condoido da sorte da roseira, resolvi prestar-lhe um beneficio:

“Coitada! Tão boa e tão crivada de espinhos!



Dr. Ulysses Pernambucano,
a quem o governo do Estado
acaba de entregar, em bôa
hora, a direcção do Gym-
nasio Pernambucano.

**COELHO
NETTO**

Sempre coberta de rosas apezar de tanto sofrimento. Parece uma santa a fazer milagres com o corpo atravessado de settas.

Assim pensando muni-me de uma faca e puz-me a raspar a planta, despontando-a, desde o mais raso do tronco até o ramo mais tenue.

Que linda ficou, lisa e branca!

Deitei-me cedo e adormeci pensando na surpresa que meu pai teria de manhã quando a visse sem um só espinho.

Ai de mim!

Que despertar o meu! “Venham ver o que fez esse perverso...!”

E, arrastado furiosamente até o canteiro, vi, com effeito, a planta agonisante: as rosas fanavam-se languidas, desfolhando-se, os botões pendiam flaccidos, as folhas murchas encolhiam-se e os ramos vergavam amollecidamente.

— Olha a tua maldade! rugia meu pai.

— A minha maldade? Sim... Fui eu. Mas se assim o fiz não foi por maldade, foi de pena.

F E L I C I D A D E

Quando eu era criança...

(ah! desejo de ser grande pra subir no morro e encostar a mão no céu!)

Agora, sou grande...

(ah! desejo de ser criança outra vez pra esperar crescer de novo e encostar a mão no ceu!)

R O S A R I O F U S C O



GRUPO TOMADO NO PALACIO DO GOVERNO, QUANDO DA VISITA DE CUMPRIMENTOS DO PODER LEGISLATIVO AO CHEFE DO PODER EXECUTIVO.



GRUPO TOMADO NO EDIFICIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS, APÓS A SESSÃO DE ENCERRAMENTO DA 13.ª LEGISLATURA DO CONGRESSO DO ESTADO.

O QUE FICOU NA ROEIRA DA SEMANA...

Depois da rusga com que os dois jovens apaixonados se separaram naquelle dia da festa de N. S. do Carmo, a saudade das horas felizes começou a torturar os dois corações. Contra qualquer expectativa, foi elle o primeiro a pedir paz. Ella, então, vendeu-se cara. E, por isso foi que uma de nossas joalherias teve de augmentar os seus lucros do mez com a venda de um encantador... Não dizemos tudo para não atrapalhar a vida della...

* * *

O dialogo ouvido no bond entre o sympathico commerciante, dilettante de musica, e a linda criatura que é, hoje, todo o enlevo de um outro commerciante, deixou ao joven poeta uma desillusão atroz. A amarga desillusão de quem não tem o direito de esperar pela felicidade porque a felicidade está, de arma e bagagens,

passada para o acampamento adverso.

* * *

O elegante senador passou. Naturalmente. Em sua frente ia, tambem naturalmente, uma criatura. Dessas que a gente nunca deixa de olhar quando passa. A criatura tomou um bond. O senador tambem. Ao seu lado.



Conversaram. Na rua da Imperatriz, o senador tocou para ella saltar. Ella saltou. O senador teve vontade de saltar tambem, mas ficou indeciso. Foi ahi que alguem, amavel, aconselhou:

— Salte, senador.

O senador não esperou mais. Saltou. Do resto o reporter não disse nem lhe foi pergutado.

* * *

Ella gosta do rapaz. O rapaz gosta della. O pae della não gosta que o rapaz goste della nem que ella goste do rapaz. Dahi, dessa confusão de gostos, parece que surgirá um casamento. Poderá ser um casamento a contra-gosto, mas não deixará de ser gostoso para os dois enamorados que se gostam de verdade, como podem attestar, aliás, os pacatos moradores daquelle trecho mal illuminado da linha de Casa Amarella.

OUR ENGLISH PAGE

CRICKET — The match played at the Country Club on the 16th September was Married V Single, and resulted in a win for the Married by 3 wickets and 3 runs. The weather was unfavourable in the early morning, but cleared sufficiently to allow a start to be made at usual hour. Both sides were well represented, but the Single were stronger on paper, especially amongst their bowlers. The single were sent in to bat first, but principally due to catches had lost seven wickets before the lunch interval for 24 runs. On resuming, the remaining gave little trouble and the innings closed for a total of 41. On the Married going in to bat, with the exception of A. M. Wilson and Logan Griffith, they fared little better than the Single. Seven wickets fell for 44 runs when rain came down heavily and the game had to be abandoned.

Bowling: — Married: —

W. B. Pearson	1	wicket	9	runs
T. Neate	5	"	21	"
Boss Robson	2	"	5	"
Logan-Griffith	1	"	4	"
Bowling — Single: —				
J. F. Maden	2	"	17	"

J. F. Bell	3	"	14	"
R. Thom	2	"	10	"

Batting — First Innings — Single:

J. Berry	caught	Logan	bowled	Neate	6
J. F. Bell	"	Logan	"	Neate	3
E. Bannister	"	Wilson	"	Neate	2
R. Thom	bowled	"	"	Neate	1
F. Wallick	caught	Neate	"	Pearson	3
B. Minns	"	Logan-Griffith	"	Neate	2
I. Swain	bowled	Logan-Griffith	Logan-Griffith	13	
T. Ford	"	"	B. Robson	0	
E. Rodbourne	caught	Neate	"	B. Robson	1
M. Thom	not out			6	
J. Maden	run out			2	

Extras 2

Total 41

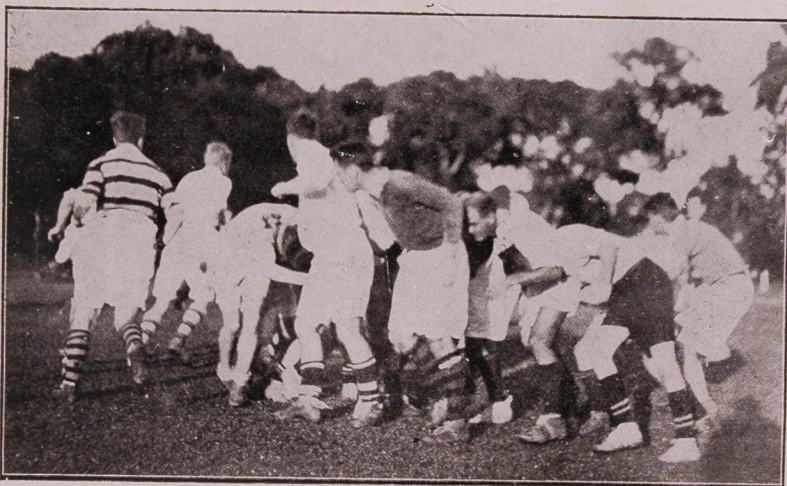
Married: A. M. Wilson caught M. Thom bowled
 J. F. Maden 15
 R. Bradford " J. Berry bowled
 J. Bell 0
 Logan-Griffith " J. Berry bowled
 J. Bell 13
 F. Fellows " E. Bannister bowled
 J. Maden 0



MISS DEANE DANIEL ON HER 13TH BIRTHDAY. THE PHOTOGRAPHER IS EVIDENTLY PLEASED WITH HIS EFFORTS



A Rugger scrum. Puzzle : find the ball.
Is ling going to "Ask Beccles"?



A Rugger scrum. The break away

of the field for 6. The innings closed for 126. Maden bowled with great success taking 7 wickets for 38 runs. Commerce on going in to bat soon met with disaster. E. E. Bannister was caught with the score at 8. E. Parry and Vascellos were out when 11, B. Conolly at 26 and Maden at 27. Boss Robson and E. Fellows carried the score to 43 before Fellows was bowled for 6. P. H. Davies scored a boundary and a 2 before putting one up for the wicket keeper. R. H. Bradford then joined B. Robson who had been playing steadily but now fell to another good catch by Bell after contributing 18 and the score at 60. F. B. Fellows followed in as last man and the best stand of the game was now witnessed, the score being taken to 93 before Bradford was caught by Swain for 9, Fellows carrying ish bat for a much needed 22.

Bell bowled exceedingly well taking 6 wickets for 22 runs.

The play's the thing and tonight's the night. Of course we refer to "ASK BECCLES". The dress rehearsal was a good augury for the success of the show tonight and we now await only the rise of the curtain. Amateurs' efforts are rarely criticized in print, although at home they are entering into direct competition with professionals, and some sound healthy criticism would be welcome. Meantime theatre lovers may look forward to an enjoyable evening, not omitting those pleasant ten minutes before the play commences when everything is hurry and scurry, and everybody becomes the cynosure of neighbouring eyes. And do not let us forget the programme. Think of the pleasurable anticipation of the enjoyment to

come as you turn over its pages. On the present occasion the plot of the play is being kept a dead secret except in so far as the well designed cover gives a hint of the schemes and stratagems and conspiracies presently to be unfolded when one may enter into the very soul and spirit of the play as it develops in three acts. "Ask Beccles" deals with the rascality of a pleasant gentleman crook, his ultimate regeneration through love, and the utter confusion of his unscrupulous but highly respectable rival. 'Twas ever thus, alas. Incidentally we are shewn how the social ambitions of the nouveaux riches may not always meet with the success they deserve. The play contains good character drawing, humour, good dialogue and "business", the situations arising naturally out of the characterization and action.



SPORTS DAY.
A VERY INTERESTED
SPECTATOR.

All to the Country Club ground tomorrow,
Sunday, September 23rd. 4 p. m.

BRIDGE — A Bridge Drive was given at the Country Club on Saturday 15th September when 15 tables were occupied, six games being limited to each. After the cathecism of procedure and conventions had been interpreted a pleasant evening was spent. There was no exciting play beyond the tactics of doubling and redoubling adopted by the stayers at one table as a weapon of offence, but it turned out to be one of these occasions when the double does NOT pay. Mr and Mrs A. M. Wilson were the winners of the first prize for highest score. Mr. Metcalfe was "booby". A "sealed" prize was also given and drawn for, the score sheets having been numbered as handed in for this purpose. Mr and Mrs Tobin-Loynd were the lucky winners of two handsome little bedroom clocks. On being interviewed the following day by a Revista reporter they told him of their great surprise on hearing their names called, and on going up were under the impression that they had come in second in the booby score. They stated however that this success had encouraged them to take up Bridge seriously, only more so of course, and intended buying a book of the best rules. Mrs Meikle graciously presented the prizes, and Mrs F. Fellows had the happy inspiration of drawing the nicest number.

THE BATHING SEASON — On the morning of the 7th September the first bathers at Olinda (those who do it for their health and only during the season) went down wallop into the sea in baize. But who bothers with Olinda? Over on the other side lies Bee Vee, the plage fleurie, the resort of beach knuts and élégantes. Here is in truth THE plage to, have one's fling and spend halcyon days: a silver sand warm to the touch, caress of dancing waves, the sun like a great golden bird, the softest zephyrs, and waving palms. Time was, within the memory of the oldest inhabitant, when a Casino reared its seductive charms but stern morality forbade, so that Deauville or the Lido need have no fear of a transtlantic rival. Nevertheless things could be somewhat brightened up and in quite a virtuous manner: an acquaintance of the use of the morning Gillette by the knuts who might also discard the cut down breeks and the left off shirt, while the aforesaid élégantes might don some of those beach suits on show in the Rua Nova or the exiguous jersey maillot, as we don't see why they should wear more in the sea than out of it. The Lido fashion has not yet reached us, alas.

Mr and Mrs H. A. Mason celebrate their "China" wedding on September 22nd, having completed 20 years of happy married bliss. Mr Mason is addicted to the lost art of "recitation" and is also by way of being an amateur actor. Apart from these little conceits he's quite a "reg'lar fellow" the credit for which is due to his good lady. The Revista congratulates them both.

Miss Diana Browne was five years young on September 18th and gave a party to her friends of like blissful age. Many happy returns of the day, Diana.

ABSENT FRIENDS — Mr and Mrs Frank Fellows entertained a small but select party to cocktails at the Country Club on Sunday 16th September, the occasion being Miss Trixie Marsh's birthday who was one of the most popular young visitors we have had out here. Cheerio Trixie.

"JACK POINT" writing in the Bury Theatre Royal Magazine tells his readers of the Entertainment Society's Orchestra and/or Band, adding that following its inauguration two British torpedo cruisers had visited these shores, since when things have quietened down. As a matter of fact we were wondering what had become of the Orchestra and this explains it.

WE TAKE OUR HAT OFF to the Starter who on Sports Day successfully avoided getting anywhere within sound of the crack of the pistol.

A Cinderella Dance takes place at the Country Club this evening, September 22nd.

the year ended 31st May. Reyf
 renee was made to the necessite
 of a better "esprit de corps"
 especially in regard to lunches
 and it is felt that those members
 who are obliged to lunch in the
 city should suport the Club, as
 the menu offered compares fa-
 vourably with any other in town
 at lower prices. A new Committee
 was elected for the period 1st
 June 1928 — 31st May 1929:

- President — M. S. Griffith-
 Williams
 Vice — R. C. Penrose Pilgrim
 Treasurer — D. G. Ansell
 Secretary — G. L. Bilton
 Committee — P. G. Archbold
 T. E. Bloye
 G. C. Nares
 W. T. Scotchbrook
 W. Trezise

Among the arrivals per the s.
 s. "Zeelandia" on August 2nd



A preta das bananas

was Mr. C. C. Horton, President
 of The Entertainment Society,
 and ex-President of the British
 Club. On being interviewed on
 board Mr. Horton expressed him-
 self as thoroughly pleased with
 his holiday and stated that the
 weather had been beautiful. As
 this statement caused general sur-
 prise Mr. Horton was able to
 modify his remarks by explaining
 that he referred to the other side
 of the channel.

WE TAKE OFF OUR HATS
 to Miss L. Booth and M. W. L.
 Martin for having been engaged
 for over a month without the
 fact becoming known to their
 friends in spite of the proverbial
 facility with which news is spread
 in Pernambuco. Dan Cupid is at
 it again but we've got our eye
 on him.

UM bandido que ia
 ser enforcado em
 Santari, quando já esta-
 vam cumpridas todas as
 formalidades, foi inter-
 rogado, segundo a pra-
 xe, sobre qual seria a
 sua ultima vontade.

— As minhas roupas,
 disse, são pouco decen-
 tes. Vejam os senhores
 quão estreita me fica a
 camisa e quão coçadas
 me estão as calças. A mi-
 nha vontade era apre-
 sentar-me perante o ver-
 dugo com um vestuario
 correcto e á ultima mo-
 da.

Não houve remedio
 senão acceder ao pedi-
 do; foi prevenido um
 alfaiate, e ás duas ho-
 ras o bandido era en-
 forçado, vestido á últi-
 ma moda.

A arte é como tudo
 mais, função da
 sociedade. — Pedro do
 Couto.



I Z I N H A,
 a gaíante criaturinha do casal
 Theodulo Miranda, que nos
 offereceu a sua photographia
 no dia de seu anni-
 versario natalicio a 31 de
 julho ultimo

NO anno anterior ao
 de sua morte, o
 grande musico Mozart
 recebeu uma visita mys-
 teriosa: um a pessoa
 desconhecida que lhe
 pediu que escrevesse
 uma musica de Requien.
 Mezes depois a visita
 se repetiu e Mozart co-
 meçou a considerar o
 facto como um aviso
 do outro mundo, con-
 cebendo o presentimen-
 to de que a tal musica
 seria a do seu funeral.
 Seu presentimento se
 realizou. Antes de aca-
 bar de escrevel-a, Mo-
 zart cahiu gravemente
 doente.

Pediu a um amigo
 que a interpretasse ou-
 vindo-a no seu leito de
 morte. Foi ao som dos
 seus nobres accordes
 que exhalou o grande
 musico o seu ultimo
 suspiro.

Minha imaginação burguezmente pacata quase uniformizada pelo isochronismo da vida quotidiana a deslizar sobre o "asfalto liso das coisas"... acaba de ser surpreendida por um feixe amavel de vibrações.

Vibrações de affecto e de ternura, vibrações de força e de beleza, vibrações de ironia e de misericórdia, vibrações de heroísmo e de humildade... vibrações que se acham no ultimo livro recentemente editado no sul, da autoria de Manoel de ABREU.

Affirma elle que é um livro de poemas illustrados. Lá isso não sei. Pouco entendo ou nada entendo de poemas, muito menos de futurismo. Também não estou aqui para commetter o attentado de uma critica. Apenas o que sei, o que julgo, é que o livro a que alludo, SUBSTANCIA, não me passou sob os olhos como um livro de versos. Deixou-me ao contrario, a impressão de uma obra de sciencia harmoniosa.

Não é a sciencia que se erige em dogmas massudos, aos arremessos da fatuidade. É a sciencia que de tanto se elevar cada vez mais se illumina, e de tanto se illumina acaba por devassar aos olhos perplexos do mundo a serena humildade do homem:

PÓ

A alma dos bons
que outróra gereram na bran-
do martirio [cura
e a dos maos que habitaram
a escuridão do odio
estão agóra
fraternaes e unidas
na eternidade do mesmo pó.

E no eixo dos raios luminosos
como rodas
sem destino o pó dos cami-
[nhos o pó
indifferente
rodopia... rodopia...

O livro de Manoel de ABREU
é todo elle um hymno de fé.
Hymno de fé a essa substancia

SUBSTANCIA

MAURICÉA FILHO

occulta, "substancia homogenea, eterna, indefinida, que canta, vibra, illumina, perturba, magnetisa, possui, vive" dentro do proprio autor. Pois é essa mesma substancia quem palpita, canta, ri, salta, dança, fascina e ama... dentro de duzentas e tantas paginas sonóras. Sonoridades arrancadas pela propria força da substancia á orchestra rythmica da vida.

Subsiste a impressão deliciosa e energica ao mesmo tempo de que ali estão vibrando todos os mundos micellares no impulso generoso, violento, inevitavel da criação. Criação desses maravilhosos poemas substanciaes onde se apprehende o sentido exacto da realidade.



A HORA DAS COMPRAS QUE
É TAMBEM A HORA DO
FOOTING

É a apothese mesma da energia.

Não discuto pontos de vistas doutrinaes. As doutrinas arrastam o pensamento pelas escarpas das idéas graves. Acho razão em Manoel de ABREU, quando diz:

Creio que as idéas graves
se oppõem á gravitação uni-
[versal
O melhor é a gente
sorrir.

Entretanto, até mesmo sorrindo transparece no autor a chamma sagrada da doutrina que alimenta aquella substancia. De facto, o riso em Manoel de ABREU dir-se-ia uma expressão alegre daquelle paisagem molecular onde particulas infinitamente pequenaa (pequenas aos olhos pequenos do homem) são agitadas de movimento perpetuo, e cuja ampliação se encontra realizada no perpetuo movimento universal. Dentro dessa concepção, a substancia que vibra no homem é uma migalha da Sustancia homogenea e eterna.

A substancia de Manoel de ABREU é uma substancia que não mente. Lendo seu livro, a impressão me ficou (em mim que ainda conservo na lembrança os dias felizes de nossa convivencia) de estar em sua presença, vendo-o em pessoa sorrindo.

As suas palavras não mentem, o estylo é seu, o pensamento dominante em derredor do qual gravitam motivos palpaveis desenrolados ao "novello obscuro" da vida universal... tudo lhe pertence. Tudo é criação sua desde o centrosama, que é a Idéa, até a periphéria da cellula, que é a expressão, onde se expande a Idéa bizarra, livre, independente, no fascinio da simplicidade, sem os artificios da rima e as algemas escravisantes da metrica... Tudo isso não me parece bem o que se diz por ahí futurismo. É algo mais intelligivel, mais expressivo, mais substancial, mais verdadeiro, mais humano. É MANOEL DE ABREU...



**Grupos tirados após o almoço oferecido
na Fabrica de Apipucos pelo deputado
Othon Bezerra de Mello, aos seus
collegas de Camara e outros amigos**

NO ultimo sabbado teve lugar, sob a maior cordialidade, o almoço oferecido pelo deputado Othon Bezerra de Mello aos seus collegas de Camara e a outros amigos, na Fabrica de Apipucos, um dos importantes estabelecimentos da Cotonificio Othon Bezerra de Mello, S. A.

Foi uma festa muito encantadora em que a imprensa teve lugar de destaque, havendo os convivas, antes do agape, percorrido todas as dependencias da Fabrica, resultando disso uma

excellente impressão da organização e da prosperidade daquelle estabelecimento, situação devida á actuação bem orientada dos srs. Othon Bezerra de Mello, dr. Otto Lynch, Cyrillo de Sant'Anna, e dr. Joaquim Cabral, directores da Cotonificio Othon Bezerra de Mello, S. A.

Ao almoço compareceram innumerias pessoas de alto destaque social, a todos dispen-

sando a melhor attenção a illustre familia Bezerra de Mello.

Ao "toast" falaram diversos oradores, sendo oferecido o almoço pelo dr. Joaquim Cabral que pronunciou as seguintes palavras:

«Exmos. Snrs. Drs. Costa Maia, Prefeito da Capital e Paulo Cavalcanti, Snrs. Drs. Samuel Hardman e Joaquim Bandeira, Meus Senhores: Em nome da S.

A. Cotonificio Othon Bezerra de Mello e especialmente no nome do Sr. Othon Bezerra de Mello, seu presidente e seu grande animador, eu vos agradeço a bondade e a gentileza da visita que acabaes de fazer á nossa Fabrica de Apipucos.

Esta visita mais nos sensibilisa, mas nos penhora, por ser aos nossos olhos uma das recompensas que almejam na lucta sem tréguas que ha annos vem sustentando o nosso presidente para dotar Pernambuco de mais uma fabrica moderna.

duzir a pratica dos garfos. Estas primeiras tentativas fracassaram infelizmente. Os espiritos fortes, os philosophos protestaram com vigorosa energia contra essa novidade tocada a seus olhos de um excesso de sybaritismo condemnavel, e digno, segundo elles, muito mais de uma pleiade de seres efeminados que de um povo robusto, generoso e valente.

A innovação não prosperou muito. Só foi adoptada pelos personagens palatinos e as graciosas beldades da cõrte de Henrique III. A rainha Margarida, Henrique IV, o principe Condé continuaram servindo-se dos garfos. Luiz XIII, educado nos principios da perfeita cortezia por Monsieur de Sonvré, já se serviu do que hoje chamamos " talher ", e



DR. NOBRE DE LACERDA,
FIGURA DE PRESTIGIO POLITICO
NESTE ESTADO, CUJO AN-
NIVERSARIO SERÁ FESTEJADO
AMANHÃ.

o seu medico, o bom Hervad, pintanol-o de menino batendo marchas guerreiras sobre a beirada da mesa com a colher e o garfo. Mais tarde, no baptisado dos filhos de Monseieur de Vendôme, intentou-se envenenar esse rei por meio de um garfo oco, no qual se havia introduzido um liquido venenoso.

Mas, nem a rainha Anna de Austria, sua esposa, nem Luiz XIV seu filho, usaram garfo.

Em 1659, era pouco geral o uso do garfo.

Foi o severo gentilhomem, Monsieur de Montausier, quem fez adoptar de um modo já firme o costume do garfo nas cõrtes de Henrique III e Henrique IV, costume que chegou a estender-se rapidamente, em beneficio, justo é dizê-lo, da limpeza e da commodidade.

SAUDAÇÃO

Versos que o saudoso poeta MANUEL DUARTE, um espirito de fina sensibilidade, compoz no dia do anniversario natalicio de d. Maria Emilia Pereira de Souza, directora do Collegio Santa Margarida, a 25 de Setembro de 1908. Publicamol-os como homenagem á querida educadora conterranea e ao poeta que a morte levou.

Dos rebentos tambem das arvores pequenas vezes, nasce uma flôr, grande, perfeita e rara. E' a flôr que mais bebêra a seiva em que encontrara a vida, ao refulgir de auroas mais serenas.

E assim ella se mostra, em petalas, no galho, sonhando reviver em outras primaveras. A noite faz cahir-lhe em perolas, o orvalho, e o colibri lhe beija as humidas anthéras.

Chega, porém, o sol, e as petalas lhe cresta, e ella murcha e da vida emfim, lhe morre o lume. Mas não morreu a flôr... N'uns fulgores de festa se diluiu no azul, transfundida em perfume.

Pois, mestra, assim tambem é o coração humano. N'um coração pequeno, ás vezes se fecunda a flôr da gratidão, o affecto soberano de que se faz o bem, que o proprio Amor innunda.

Meu coração agora, é uma arvore escondida entre arvores senis de frondosas ramagens... A flôr é a gratidão intermina, envolvida na sincera expressão de eternas homenagens!

Gratidão a quem fez do ensinamento um culto! da Bondade phanal! Do carinho um preceito! Gratidão, porque sois o mais completo vulto do Bem, do Bello e Justo, e do Santo e Perfeito!

Quando um dia morrer meu coração e triste a flôr pender do sol á luz que o mundo junca, a essencia ficará, que dentro em mim existe um'alma — e a Gratidão assim não morre nunca!

Nós vos saudamos hoje, entre risos e festas, do sincero prazer que este dia convida! Que jamais, nunca mais, uma noite funesta vos envolva em pavor em meio d'esta vida.

BUROCRATA

Entrou macio, um olho no relógio outro no livro de ponto,
 pôz a cabeça no cabide (o chapéu ficou bem á mão),
 assignou o nome com todas as letras
 (driblando o tempo, disfarçando),
 sentou-se, quasi solenne,
 achou que o servente era um relaxado: a meza cheia de pó,
 o tinteiro brigado com o vidro de gomma e os pêsos inúteis,
 os papéis em desordem por sobre a pasta decorativa...
 Então, folheou, displicente, uma revista alegre,
 contou uma nova anedocta picante aos companheiros,
 distribuiu os olhos pelos quatro angulos da sala
 preparando terreno (o chapéu bem á mão),
 e, enquanto o chefe por traz dos oculos fazia que lia o diário
 [official
 (tambem disfarçando, driblando o tempo),
 cahiu no mangue,
 nem esperou pelo café...

Porém o chefe, muito mais ESCOLADO,
 tomou do livro de ponto,
 riscou o nome do burocrata
 e escreveu-lhe em cima, com todas as letras,
 um FALTOU bem legível, á tinta vermêlia...

A U S T R O — C O S T A

que se habituou a ver sempre coroados os seus esforços.

Triplificado o edificio, quintuplicando a produção com a aquisição do que ha de mais moderno em machinas textis, aperfeiçoando a fiação e a tecelagem, montando uma tinturaria que technicos ueropeus julgam a melhor do Norte do Brasil, o nosso presidente teve já este mez o prazer de ser obrigado a autorisar o trabalho nocturno, tal é a procura dos tecidos desta fabrica e dos da fabrica Bezerra de Mello, que compõem a nossa empresa.

E é esta a maior recompensa que pôde esperar um industrial.

O nosso presidente

não se tem descurado dos que aqui trabalham.

Por intermedio da Associação Beneficente dos Operarios, de que elle cuida com carinho maximo, mantem a Fabrica uma escola primaria com frequencia diaria de 50 alumnos e serviços de assistencia medica e dentaria, nada

faltando assim ao nosso operariado.

E em estudos, para objectivação breve, temos um amplo cinema, um barracão para venda de generos de primeira necessidade aos preços de custo, uma crêche, a construção de 100 casas para operarios, dedicando o nosso presi-

dente assim, ao bem estar ao conforto dos nossos companheiros de trabalho, a maxima solicitude.


Eu vos renovo, meus senhores, os agradecimentos da S. A. Cotonificio Othon Bezerra de Mello e os do nosso querido e dedicado presidente.

A vida é um escarneo sem sentido.

Comedia infame que ensanguenta o lodo. — Alvares d'Azevedo.

NA terra tudo vive — e só o homem sente a dôr e a desillusão da vida. — Eça de Queiroz.

CÊRA D'OR
 PA RA DE
 DENTE
 DR. LUSTOSA




POEMA DE UM LUAR MUITO DISTANTE...

I

O Luar abriu como uma rosa,
como uma rosa argentea e fria,
lacrimal.
E, á sua unção langue, emolliente, venenosa,
rebetam rosas de Melancholia
no meu recondito rosal.

(Oh! as tristes rosas de meu Jardim Espiritual!...)

II

Céu lilaz. Lassidão de sonho de opio...
Lasciva, a Noite se insinúa
e dança — estranha Salomé —
a dança mystica e impossivel dos Aromas:
da violêta ao benjoim, do nardo ao heliotropio,
trahindo um cheiro sensual de mulher núa,
com mil constellações brilhando-lhe nas pomas
e duas azas de Silencio em cada pé...

III

Como uma rosa inverosimil, freme o Luar.
E, ao Luar — filho do Amôr e irmão da Mocidade —
quem não bem diz a dôr de uma Saudade?
quem não tem um romance a recordar?

(Ah! Teu collo... Jardim onde floriu minha Ansia
na Primavera azul de minha Vida incalma...
Jardim de minha exaltação e languidez...
Onde estás, Amorosa?)

Ai! Ao Luar da Distancia
refloresce o Jardim (illusão da minha Alma)
para a mentira amavel do Talvez...

IV

A Noite está serena...

E, para cemprehender-as,
dança o bailado do Silencio e do Abandono
no secrêto jardim de minha Dôr:
Faz chorar ás estrellas...

V

...E o Luar — tão longe! E tú... tão longe! e ainda sem dono
a tua alma de Luar, o teu corpo de flôr...

Onde estás, meu Amôr?

M U S I C A

Concerto Andino Abreu
- E. Zubeldia

Terça-feira ultima, tivemos duas horas de gozo espirital ouvindo o esplendido barytono que é Andino Abreu.

Andino que acaba de fazer victoriosos os cantos caracteristicos de nosso paiz, no ambiente mundial da capital franceza, voltou á patria, talvez ainda mais brasileiro.

E nos trouxe os mais bellos e admiraveis numeros de canto, da musica de Villa-Lobos, esse magico que tão sabiamente vem aproveitando motivos caracteristicos, apanhados á caudal do nosso FORK-LORE musical, para transformar-os nas mais fulgurantes paginas de arte.

E não hesitamos em affirmar que o notavel compositor patrio, deve orgulhar-se do magnifico interprete, que encontrou em Andino Abreu.

O barytono gaúcho, cantando os motivos afros-brasileiros, os indigenas, e os themas selvagens, indo-mamelucos, dá-lhes maravilhosa interpretação.

Evoca a paisagem brazileira, estuante de seiva e de cor; fallanos da formação ethnica da nossa nacionalidade, atravez daquella musica que o talento de Villa-Lobos vem procurando universalisar, integrando-a nas correntes musicaes modernas, conservando-lhe, porém, os traços e a feição propria de que ella se reveste.

E Andino Abreu, cantando essa musica, no Brazil, e sobretudo, fóra do Brazil, anda a fazer verdadeira obra de patriotismo, abrindo aos olhos estrangeiros, as possibilidades artisticas de seu paiz.

Vimos nos referindo com insistencia á musica de Villa-Lobos, não só porque ella constituiu a parte culminante do programma, como tambem porque acreditamos esteja sendo o compositor patrio, o verdadeiro precursor da formação da musica brasileira.

Agradou de tal modo ao auditorio, esta parte do programma, que quasi todos os numeros foram repetidos.

Andino, porém, não cantou sómente numeros brasileiros. Iniciou o concerto com "Sete canções hespanholas" de E. Zubeldia, a pianista compositora, sua companheira de excursão artistica.

E nessas musicas, nas canções caracteristicas da Hespanha, o talentoso cantor revelou-se o artista consciante e equilibrado, que respeita o pensamento do auctor, e a feição dos trechos que interpreta.

Por isso, a sua arte, já victoriosa, triumphou serenamente, sem a retumbancia óca dos reclames inverdicos. E é esse o seu verdadeiro reclame, a sua incontestavel victoria.

*
* *

E. de Zubeldia, apresentando-nos numeros de canto e de piano, de motivos hespanhóes, moldados na technica da musica moderna, vivos, cheios de colorido, deixou-nos agradavel impressão.

Dos seus numeros originaes de canto, destacamos: "Coplas gitanas", "Cancion de cuna" e "La molinera"; dos de piano: "Las fuentes de Alhambra", "Capricho espanhol" e "Historia de um Zorro".

A compositora, que é tambem distincta pianista, foi merecidamente applaudida, dando alguns numeros extras.

*
* *

E' lamentavel, que festivaes de arte da natureza do recital Andino Abreu - E. de Zubeldia, não encontrem da parte do nosso publico, o apoio que merecem. Nem sequer o prestigio da nossa associação de cultura artistica, ás vezes prodigalisado á mediocridades cujo merito reside apenas na côr berrante das reclames, como ha bem pouco succedeu, foi-lhe, ao que nos conste, dispensado. Sabemos que taes patrocínios, são alheios aos estatutos daquella associação, cuja finalidade tem outra directriz. Entretanto, queremos crêr que no caso de artistas do valor de Andino Abreu, anda-

riamos acertados afastando-nos um pouco da letra da Magna-Carta social.

Que nos perdôe a directoria da "Cultura", a irreverencia deste reparo.

Recital Hans Barza

Gentilmente convidados pelo prof. Vicente Fittipaldi, assistimos, sabado passado, o recital de seu alumno de violino, o snr. Hans Barza.

O apresentado, já conhecido amator, revelou optimo aproveitamento da lições do mestre.

Ouvimol-o, com agrado em todos os trechos do programma organizado. Os numeros de Beethoven, sobretudo o "Romance em sol", tiveram cuidadosa execução.

O snr. Barza é discreto. Nota-se-lhe, por vezes, pouco entusiasmo; relativa frieza. Obtem do seu instrumento, bôa sonoridade. Joga o arco com certa seguranca, e não desafina. Não lhe escasseiarão, por certo, as possibilidades para assenhoreamento da technica do instrumento a que se vem dedicando.

Deve estar satisfeito o prof. Fittipaldi com o successo alcançado pelo seu discipulo, nessa primeira apresentação de alumnos. Quando menos, servirã para compensar-lhe a dedicacão e o esforço do professorado. Esse primeiro triumpho vale muito.

Fez os acompanhamentos ao piano, melle. Maria Luiza Vaz, que se conduziu de modo a partilhar dos applausos do solista.

Nicolai Orloff

Contractado pela "Cultura Musical", para dois concertos nos proximos dias 6 e 8 do corrente, deve chegar hoje ao Recife, o notavel pianista russo, Nicolai Orloff, a cujo nome a critica mundial vem se referindo com unanime applauso. Esperemos as duas magnificas noites de arte, que a util associação promette aos seus associados.

Um amigo de Newton perguntou-lhe um dia como é que elle chegára a descobrir a lei da atracção e gravitação univeisal. ao que o grande astrónomo respondeu: "foi porque passei toda a minha vida pensando nisso."

Se a mulher, em geral, se pudesse concentrar em si propria, na sua propria fonte affectiva para produzir arte, desviando o seu pensamento das superficialidades que a absorvem estou certo de que faria obra maravilhosa. Mas, ella sabe por intuição que se se dedicasse a fazer obra séria teria que empregar muita energia, muitos annos de estudo e de trabalho, para depois se ficar em meio do caminho porque a Natureza creou para ella deveres inilludiveis como o de ser esposa, o de ser mãe, o de ser a graça da vida e o de ser debil victima de uma infinidade de artificios que são uma torpe aberração social.

O homem, em troca, leva uma vida menos complicada. Quando é

esposo, encolhe os hombros ante a companhia e ante a infinidade de minucias domesticas. Quando é pae enche os

hombros perante os filhos, aos quaes elle só acaricia quando estão bem apresentados, mas ignora os innumeraveis

detalhes da creança.

Por isso, a mulher que chega a surgir na arte é uma verdadeira heroína. Não obstante, para prejuizo da arte, e especialmente na da musica, não abundam as heroínas.



O POETA BABY, DE OLINDA,
IMITANDO A ESTATUA
DE NABUCCO...

SILHUÉTAS e VISÕES



E M O L I N D A
NM GRUPO ALEGRE AS RUINAS TRISTES

NA PENUMBRA DA SALA

Ah! que vontade de dizer ao teu ouvido
uns versos brandos, velludosos como o outomno!
O ambiente em que estou é vago e commovido...

Se viesses! Estou tão só neste abandono...
Estou tão só! tão só! que tristeza me invade!
Minha bôca tem sede... os meus olhos têm somno...

Eu te diria, amor, com que suavidade
quanta cousa serena e bôa! Eu te diria...
A penumbra da sala faz nascer saudade...

Vem, de longe, de um piano, uma leve harmonia...
E' Chopin que soluça ao luar, languidamente...
No asphalto andam, percebo, autos em correria...

A vida é como os autos: vai celeremente...
E fico assim nos meus pensamentos diversos...
Um desejo faz despertar a alma da gente...

Na penumbra da sala andam sonhos dispersos...
Quanta cousa em minha alma o meu desejo cala!
Ah! que vontade immensa de te dizer versos!

Na penumbra da sala...

H A R O L D D A L T R O

O inventor affirma que os roedores, ao perceberem os olhos fulgurantes de seu inimigo hereditario, emi-

gram como por encanto, havendo esse processo acabado, já, com a praga dos ratos em mi-

lhares de casas em Nova York.

HA lagrimas lisonjeiras como de figu-

ras pintadas, que assim como se riem sem alegria, assim choram sem tristeza — **Vieira.**

E' preciso ser bacharel e ter alguns anos de juri para descrever assim tão bem os horrores da morfea tambem cognominada mal de Hansen, esse flagelo da humanidade desde os mais remotos tempos.

Dona Balbina se impressiona por qualquer cousa. Mas agora tem sua razão.

Altamente patriótica e benemérita a campanha de Belisário Pena. A acção dos governos paulistas igualmente. Amanhã não haverá mais leprosos no Brasil. Por enquanto ainda há mas isso de ter morfea não é privilégio brasileiro. Não pensem não. O mundo inteiro tem. A Argentina então nem se fala. Morfético até debaixo d'água. E não cuida seriamente do problema não. Está se desleixando. E'. Está. Daqui a pouco não há mais brasileiro mortífero. Só argentino, Povo muito antipático. Invejoso, meu Deus. Não se meta que se arrepende. Em dois tempos... Bom. Bom. Bom. Silêncio que a esplandagem é brava.

As casas brancas de Mogi das Cruzes.

— Qual é o numero mesmo daquêlé automovel, que está parado ali?

— P. 925.

— Veja você! P. 925!

Uma volta no largo da igreja. Parada na confeitaria para as crianças se refrescarem com MOCINHA. Olhadela disfarçada em quatro pernas de anjo. Saudação vibrante ao progresso local.

Chevrolet de novo.

— Toca pra São Paulo!

Primeira. Solavanco. Segunda. Arranco. Terceira. Aquela macieza.

— Não! Pare!

— Pra qué. Nenê.

— Umz cousa. Onde será o telégrafo?

— Onde será? Que tem tem.

— O patricio pode me informar onde fica o telégrafo?

Muito facil. Seguir pela mesma rua. Tomar a primeira travessa á direita. Passar o largo. Passar o sobradão vermelho. Virar na primeira rua á direita.

— Primeira á direita?

Primeira á direita. Depois da terceira é o prédio onde tem um pau de bandeira.

— Pau, não senhor. Bandeira desfraldada porque hoje é 15 de Novembro. Muito agradecido.

Faz a familia descer também. Puxa da caneta-tinteiro, floreziozinho no ar, começa: « Exmo. sr. dr. presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil. Palácio do Catete. » Vale a pena pôr a rua também? Não. O homem tem que ser conhecido por força. Bem. « Rio de Janeiro. Desta adeantada cidade tendo vindo Capital Estado uma hora dezeseite minutos magnífica rodovia enviamos data tão grata corações patrióticos efusivos quão respeitosos cumprimentos ergendo viva a Republica v. exc. » Que tal! Só isso de « Republica v. exc. » é está meio ambiguo. Parece que a Republica é de S. Ex. Não está certo. A Republica é de todos. Assim exige sua essência democrática. Assim sim fica perfeito: REPUBLICA E V. EXC. BRAVO. DR. WASHINGTON COELHO PENTEADO, SENHORA E FILHOS.

— Quinze e novecentos.

— E eu que ainda queria pôr uma citação!

— Não precisa. Como está está muito bonito.

E' bondade sua. Uma couzinha ligeira, feita ás pressas...

Emquanto o telegrafista declama os dizeres mais uma vez Washington Coelho Penteado passa os quinze mil e novecentos réis.

Em plena rodovia de repente o doutor murcha. Emudece. Dona Balbina que estava dorme-não-dorme espertou com o silêncio. O doutor quieto. Mau sinal. Procurando adivinhar arrisca:

— Que é que deu em você? O preço do telegrama?

O gesto deixa bem claro que isso de dinheiro não tem importancia.

Dona Balbina pensa um pouquinho (o doutor quieto) e arrisca de novo:

— Medo que o chefe saiba que você usa o automovel de serviço todos os domingos? Domingos e dias feriados?

O gesto manda o chefe bugiar no inferno.

O Chevrolet corre atrás dos marcos quilometricos.

Só ao entrar em casa o doutor se decide a falar.

— Esqueci-me de pôr o endereço para a res posta!..

— I-DI-O-TA!

Olhem só o gôzo das crianças.

DO NOVO LIVRO RECEM-PUBLICADO
" LARANJA DA CHINA "

ANTÓNIO DE ALCANTARA MACHADO



A madrinha da "Revista da Cidade"



Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade moderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que succedeu no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 18, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos..	149
Lourinha Ferreira Leite....	142
Thereza Pessoa de Mello....	140
Cecy Cantinho.....	135
Lucia Rodrigues de Souza... 133	
Eunice Vieira da Cunha....	125
Lucia Lewin.....	115
Eunice Fernandes Penna....	110
Maria Luiza Vaz.....	107

Carmelita Guimarães.....	101
Neusa Rego Pinto.....	100
Antonietta Penante.....	95
Giza de Mello.....	95
Maria Edith Motta.....	95
Guiomar de Mello.....	90
Elvira Galvão.....	87
Chicute Lacerda.....	87
Carolina Burle.....	70
Nelly Lacerda.....	70
Heloisa Chagas.....	65
Maria Lia Pereira.....	60
Carmen Gomes de Mattos....	56
Maria Dulce P. Pessoa.....	55
Lygia Fernandes.....	54
Alba Lewin.....	45
Alfredina Couceiro.....	45
Helvia Macêdo.....	45
Conceição C. Monteiro.....	42
Nair Bittencourt.....	35
Celeste Dutra.....	35
Luizinha Carvalho.....	30
Eusa Baptista.....	16
Almerinda Silva Rego.....	15
Argentina G. Teixeira.....	13
Maria Regina Bartholo.....	12
Amalia Dubeux.....	10

E algumas outras com menos de 10 votos.





CARLOS ALBERTO, FILHINHO DO CASAL ARLINDO PUPPE, QUE FEZ ANNOS NESTA SEMANA

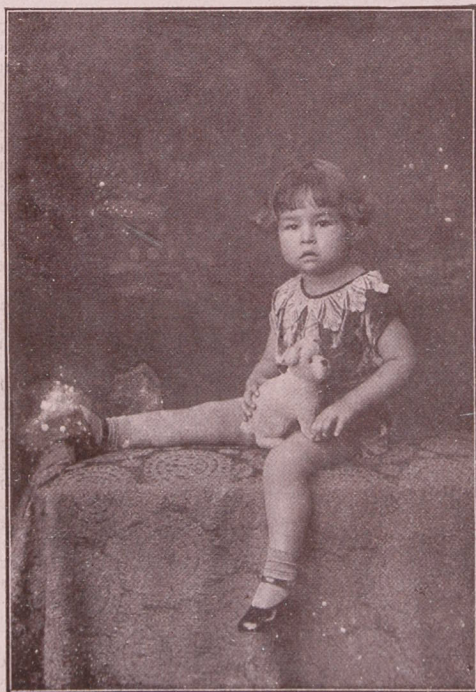
IN -
FAN -
CIA



NOLA, FILHINHA DO CASAL JOAO F. DE MEDEIROS

NO relatório referente ao primeiro semestre do corrente anno nosso consul em Belgrado, senhor Jacques B. Jonathan, Yugo Slavia, accentua que os productos importados do Brasil não figuram com exactidão nas estatísticas officiaes do referido paiz. A classificação estatística na Yugo Slavia, segundo informa é feita de accordo com a declaração dos importadores.

As tabellas yugo slavas de importação de café, durante o anno passado dão 9.378.805 kilos importados de diversas procedencias cabendo ao Brasil 7.814.955 kilos. As importações do mesmo artigo entretanto, vêm declinando de modo sensivel,



ANTONIO FERNANDO, FILHO DO CASAL ALBERTO TRIGO LOUREIRO, DA SOCIEDADE DE MATTO GROSSO

pois se em 1925 attingiu a 277.644.000 "denais" foi de 235.918.000 em 1926 a 207.387.000 em 1927.

Nosso consulado em Belgrado attribue esse descrescimento á grande propaganda que fazem em todo o paiz contra o uso do café, visando por outro lado, augmentar o consumo de um succedaneo fabricado em Zagreb e dado ao consumo sob o nome de "Franck-Kafé"

O amor de duas pessoas que se amam não é quasi nunca o mesmo. O mor paixão tem suas phases durante as quaes e successivamente, um dos dois ama mais — **Stendhal.**

CONTINUA



SEMANAL

TRISTAN BERNARD

UM GUERREIRO

No café chamam-no de CAPITÃO. Era um homem de sessenta annos, de lindo bigode branco.

Interessou-me aquelle typo, por ter um duplo tic nervoso que o fazia collar os cotovellos ao corpo e depois sacudir a cabeça.

Era como um homem que tocasse qualquer instrumento, pois parecia que seus cotovellos tocavam um tambor imaginario collocado atraz delle, emquanto a cabeça agitava um chapéo de campainhas.

Comtudo, o seu ar marcial e grave não combinava com a frivolidade de uma tal occupação.

Algumas delicadezas, cumprimentos trocados, puzeram em contacto eu e o capitão.

Seguiu-se o natural offercimento de bebidas e assim cheguei a conhecer a sua vida. Não era um capitão de caçoadá.

Tinha estado em guerras sangrentas, e diversas vezes vira a morte de perto.

Uma vez fôra ferido gravemente na testa pela espada de um italiano.

Mas, decididamente, a morte achara-o nesse dia muito duro, e no fim de contas preferira deixá-lo.

Depois eu soube que o seu nome era capitão Androcles. Era filho de um inglez e de uma grega, ou de um ingleza e de um grego; suas declarações variavam neste assumpto. Sob as ordens de seu pae, que commandava uma companhia de mercenarios, fizera a campanha de Italia nas linhas austriacas.

— E durante a guerra franco-allema?

— Perdi um anno magnifico, disse-me elle; quebrara um braço numa queda de cavallo.

Tive de ficar immovel durante dous annos; mas fiz a guerra russo-turca.

— O senhor servia a Turquia?

— Sim. O facto deu-se assim. Eu havia reunido a minha companhia de duzentos e vinte homens. Tinham-me pago trezentos e vinte mil francos no começo da guerra, isto é, duzentos mil para meus homens, quatro mil libras-esterlinas para mim. Fiz, está visto, depositar o dinheiro em Londres.

Conforme o contracto feito com os meus homes, os mil francos que tocavam a cada um, deviam por morte deste passar ás pessoas por elles designadas.

Os que não tinham mais familia, ou que não se davam com ella, designavam mulher ou amigos. Conheço uma rapariga, em Paris, que estava em minha casa, e "que ainda está", ha vinte e dous annos, e a que tocaram assim tres mil francos. Ella conhecia tres dous meus soldados, e todos tres ficaram no caminho.

— Estavam armados e equipados?

Naturalmente. Compravamos só o nosso calçado; sempre preferi que meus soldados fossem calçados por mim. E' mais seguro; por outro lado, tinhamos, além do soldo, saques e assaltos.

Isto não estava no contracto, mas estavamos de accordo sobre este ponto.

Eu havia levado commigo uma EQUIPE de tres

habeis fazedores de embrulhos e entendidos em BI-BELOTS.

Embrulhara-se com um cuidado minucioso tudo o que valia a pena enviar-se para Vieime, a negociantes que já estavam tallados por mim nesse sentido.

— A guerra foi cruel?

— Creio bem. Perdi perto de cem homens, e se meu braço não escapuliu de uma vez em Dorna é porque realmente é muito bem seguro.

— Em Dorna?

— Oh! E' uma má recordação. E' a fortaleza de Dorna que defende o valle de Wisno.

Tinham-me posto ali, com a minha tropa. O general Dolgovouboff fazia questão de não crear mofo deante de Dorna. Elle sabia que eu podia resistir durante quatro dias, pois tenho uma pequena reputação, e passo por um senhor difficil de ser desalojado. Dolgovouboff tinha interesse em passar logo, para ficar dono do valle, e operar sua junção com as tropas de Crataeiff.

Enviou-me um parlamentar, perguntando se me queria render, dando me cincoenta mil rublos. Não me offereceu unicamente dinheiro, fallando vagamente em compensações. Eu deixei que se explicasse.

Por fim decidi fallar nos rublos, primeiro cincoenta, depois cem, depois duzentos mil.

Eu lhe disse, qualquer cousa de parecido com a affirmação de que não me olhara bem para me conhecer. Disse-me então que eu fazia mal em perder meu tempo com a Turquia, que a guerra estava peidida para os turcos, que sabia muito bem que eu tinha queixa delles.

De resto eu estava resguardado. Estava só com os meus homens, contra seis regimentos russos.

Se quizesse render-me, seriam-me dadas as honras da guerra. Honra e dinheiro.

Respondi-lhe que tudo isso era muito possivel, mas que eu tinha contracto com a Turquia, e accrescentei ainda:

— Quando eu faço negocios com alguém não costume abandoná-lo.

Creio mesmo que fui mais longe:

— Ide dizer ao vosso general que quando tenho negocios com alguém não o abandono assim.

Nestes casso empregam-se phrases muito emphaticas.

Resistimos tres dias e quatro noites.

Perdi uns cincoenta homens e fiquei com o braço escangalhado. No quarto dia eu me rendi. Mas rendi-me por bem, sem pedir as honras da guerra. Rendi-me, porque não havia meio de fazer outra cousa. Não se tem o direito de render-se por dinheiro, quando se é mercenario.

E' preciso fazer respeitar o seu officio.

De outra maneira perderá toda a importância e procura. E depois é preciso não ser canalha; isto não se concerta mais e sempre a gente se arrepende. O senhor sabe que ha quinze annos houve ainda boa-



CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

A camera escura, indispensavel nos trabalhos photographicos, foi sempre um obstaculo ao emprego em larga escala da arte photographica, sobretudo em viagem. Graças, porém, a um invento americano, o operador pôde actualmente levar comsigo uma camera escura completa, e revelar as suas chapas quando queira. Fechado e dobrado, o aparelho é uma maleta de 60 centimetros de comprimento por 30 de largura. Aberto, é uma caixa de 42 centimetros de altura por 30 de largura, com paredes de um tecido impermeavel á luz. Mangas de borracha, permitem ao operador introduzir os braços no interior da camera, podendo olhar por uma abertura praticada na parte antero-superior. Essa abertura, é fechada por obturado-

res que se abrem pela pressão sobre a capa que cerca o orificio. Ao retirar a cabeça da abertura, essa fecha-se instantaneamente, desde que a pressão diminue. As chapas são introduzidas por uma pequena porta de vidro vermelho collocada na parte superior da caixa.

Em França os caçadores furtivos que andam em busca dos ninhos de perdizes vendem os ovos por bom preço, de 22\$500 a 27\$000 o cento. Os ovos provenientes do estrangeiro são os preferidos, por serem um elemento novo na variedade das castas. Como se vê, não são baratos os ovos, mas é muito de crer que baixem de preço, desde que a propagação se faça abundantemente.

CHARUTOS DA BAHIA

Fabricação especial de

Costa Ferreira & Cia. e Paulo Telles de Menezes

PREÇOS VANTAJOSOS

LAURENTINO RAMOS

DISTRIBUIDOR

RUA VELHA DE SANTA RITA, 56

RECIFE

Em outros tempos e em muitos paizes, o ambar tem sido considerado como um precioso talisman, cujas virtudes eram conhecidas desde a antiguidade mais remota. Em nossos dias, abundam as pessoas que crêem na benéfica influencia do ambar, graças ás suas propriedades electricas sobre certas tuncções de nosso organismo. Sem ir á China, onde parece que levar nas orelhas umas argolas guarnecidas de ambar assegura um somno tranquillo e reparador, mesmo ao mandarim mais irritado e nervoso, basta excursionar pela Italia para verificar a fé que se tem nas virtudes do ambar e notar o divulgado que se acha seu emprego.

Nesse paiz, quasi todas as mulheres usam collares teitos de ambar (que é apenas uma resina fossil), que consideram como preventivo infallivel contra as enfermidades da garganta. O azeite de ambar se emprega em muitos logares contra a gotta, rheumatismo e crises nervosas. Por que, pois, duvidar do maravilhoso poder do talisman que uma judia mais que centenaria entregou, ao morrer, a sua filha, num hospital de Londres? E' um collar de ambar, talhado em facetas. A moribunda herdara-o de sua mãe, que tambem vivera mais de cem annos, e a filha recebeu-o como segura e firme garantia de longevidade.

Madeira extremamente cara é a de arvore chamada cabole, que cresce na costa occidental da Africa, e é encontrada igualmente na Ilha Thomaz. E' a mais cara do mundo e susceptivel de um polimento summamente fino. Seu preço é, segundo as ultimas cotações, de trezentos mil e quinhentos dollars por metro cubico.

Vão começar os trabalhos da collocação do mais longo cabo telegraphico do mundo, entre Vancouver e a ilha Fanning no meio do Pacifico.

Esse cabo mede cerca de 7.000 kilometros de comprimento e pesa 8.500 toneladas. Vae ser embarcado — ou ia ser, á data do

jornal donde extrahimos essa nota—e calculou-se que essa operação levava 18 dias.

Como se vê, apesar do desenvolvimento da T. S. F. as grandes nações não deixam de ligar pelos fios ou os cabos telegraphicos os continentes. Sempre é mais seguro—por enquanto.

O Ministro da Agricultura da França, resolveu fundar no Libano um estabelecimento para applicação do processo Voronoff para o rejuvenescimento de carneiros, bodes e touros, afim de intensificar a criação do gado no Libano.

SILUETAS E VISÕES, uma obra que interessa a brasileiros.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*
” THE SOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*
” SECRETARIO — *José Penante*
” GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

“REVISTA DA CIDADE”

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organização proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	--	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



CARVÃO COKE

Grande reduccão de preço

Coke escolhido	250\$000 a ton.
Coke commum (á granel)	100\$000 a ton.
Coke domestico	60\$000 a ton.

V E N D I D O N A

Loja do Gaz Aurora 487 — Tel. 2141

Fabrica do Gaz Rua do Gazometro 60

e pelos Agentes :

A. Ommundsen & Co. Apolle 77 1.º andar

John Jurgens & Co. Bom Jesus 207

A. Dannemann Imperador 215

Harries & Long Av. Marquez de Olinda 25

Gaston Manguinho Rua do Imperador 207

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)